

	Editoria: Cidades Coluna: --	Página: 03
Assunto: MPF apura danos a hansenianos		Data: 09/02/2014
Origem: () Press-relese da assessoria de imprensa () Matéria articulada pela assessoria de imprensa (X) Iniciativa do próprio veículo de comunicação		Enfoque: (X) Positivo () Negativo () Neutro

Aproximadamente, 50 mil pessoas atingidas pela doença, no Estado, ficaram sem ter contato com seus parentes devido à imposição política do governo

MPF apura danos a hansenianos

Sandro Pereira



Família Filhos e pais deixaram de conviver devido à doença

O Ministério Público Federal (MPF) instaurou inquérito civil, em janeiro deste ano, para apurar possíveis danos aos direitos dos filhos de hansenianos, separados dos pais no Amazonas nas últimas décadas. Segundo o Movimento pela Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase (Morhan),

aproximadamente 200 amazonenses

foram separados das famílias ao nascer, por meio da política de isolamento compulsório adotada pelo governo do Estado, na época.

O documento, que tem como um dos embasamentos garantir aos cidadãos o direito à verdade, à memória e à identidade determinada, entre as providências e diligências preliminares, que entidades como o Educandário Gustavo Ca-

panema, Hospital Geral Dr. Geraldo da Rocha, Fundação de Dermatologia Tropical, Hospital Alfredo da Matta e Arquidiocese de Manaus (paróquias da Glória e Santo Antônio) enviem, no prazo de 30 dias, cópias de toda a documentação referente aos filhos de hansenianos.

Citado também pelo MPF, o Estado do Amazonas, deve, no

MANAUS POSSUI 449 VÍTIMAS DE HANSENÍASE INTERNADAS, COM PENSÃO DE R\$ 1.1128

mesmo prazo, fornecer cópia dos registros que detiver acerca da política sanitária de segregação e internação compulsória dos hansenianos. A investigação tem prazo de conclusão de um ano, prorrogável por igual período.

Procurada para comentar o caso, a diretora do Educandário Gustavo Capanema, Maria do Carmo Pinheiro, informou que a institui-

ção ainda não foi notificada oficialmente.

Membro da direção nacional do movimento e vítima de hanseníase aos 9 anos de idade, Valdenora da Cruz Rodrigues afirma que o Amazonas conta com, aproximadamente, 50 mil pessoas atingidas por hanseníase, destes 449 internados em colônias e hospitais, nas últimas décadas, por imposição da política do governo.

A conquista de indenizações para os filhos, hoje, adultos, compõe a atual luta do movimento, segundo o coordenador nacional do Morhan, Artur Custódio.

Diagnosticada com hanseníase aos 8 anos, em Tefé, Valdenora Rodrigues, 53, afirma que conseguir ir ao médico era o primeiro obstáculo enfrentado pelo doente nos anos de 1960. O medo da 'doença sem cura' obrigava crianças e adultos doentes a viajarem a reboque nos barcos para Manaus.

Homens tiveram maior incidência

No ano passado, 236 novos casos de hanseníase foram detectados, em Manaus, com uma proporção em homens de 138 (58,5%) e de 98 (41,5%) entre mulheres, segundo a Secretaria Municipal de Saúde (Semsu).

Entre as zonas da capital, a leste detectou 88 (37,2%) casos novos de hanseníase, seguida pela norte com 55 (23,3%), sul com nove (3,81%), oeste com 25 (10,6%), centro-sul com nove (3,81%), centro-oeste com 16 (6,7%) e Rural com 16 (6,7%).

Em 2013, a proporção de cura da doença em Manaus ficou em 72,0% e de 4,2% em relação ao abandono do tratamento.